

A paternidade na contemporaneidade: uma revisão integrativa

Paternity in contemporary times: an integrative review

La paternidad en la contemporaneidad: una revisión integradora

Recebido: 10/02/2022 | Revisado: 17/02/2022 | Aceito: 25/02/2022 | Publicado: 07/03/2022

Priscila Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2516-7478>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: prialvessantos@gmail.com

Cristina Portela da Mota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7496-3385>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: motacristinap@gmail.com

Ricardo José de Oliveira Mouta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1284-971X>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: ricardomouta@hotmail.com

Jorge Luiz Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: jorgeluilzlima@gmail.com

Jessica dos Santos Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6471-0093>
Universidade Estácio de Sá, Brasil
E-mail: jessica.araujo_12@hotmail.com

Daiana Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7560-2554>
Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil
E-mail: daianaalvesjorge@hotmail.com

Resumo

Objetivo: analisar a produção científica sobre paternidade no período de 2011 a 2021. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, que buscou artigos publicados entre 2011 e 2021, localizados por meio dos descritores: "Paternidade" e "Cuidado parental". As bases eletrônicas utilizadas foram: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Resultados: foram selecionados 13 artigos dentro dos itens de inclusões e exclusões. Considerações Finais: a participação ativa e afetuosa dos pais nos serviços de atendimento ao ciclo gravídico-puerperal é elemento fundamental para promover melhora nos indicadores de saúde relacionados aos aspectos de vida das crianças, dos adolescentes, das mulheres e dos homens. Para tanto, se faz necessário ampliar e solidificar ações nas diferentes instâncias governamentais para que debatam e ressaltem a importância da paternidade e cuidado e da promoção da igualdade de gênero.

Palavras-chave: Paternidade; Família; Cuidado parenteral.

Abstract

Objective: to analyze the scientific production on paternity from 2011 to 2021. Methodology: this is an integrative literature review with a qualitative approach, which sought articles published between 2011 and 2021, located through the descriptors: "Paternity" and "Parental care". The electronic databases used were: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Results: 13 articles were selected within the inclusions and exclusions items. Final Considerations: the active and affectionate participation of parents in the care services for the pregnancy-puerperal cycle is a fundamental element to promote improvement in health indicators related to aspects of life for children, adolescents, women and men. Therefore, it is necessary to expand and solidify actions in the different governmental instances so that they debate and emphasize the importance of paternity and care and the promotion of gender equality.

Keywords: Fatherhood; Family; Parenteral care.

Resumen

Objetivo: analizar la producción científica sobre paternidad de 2011 a 2021. Metodología: se trata de una revisión integrativa de la literatura con enfoque cualitativo, que buscó artículos publicados entre 2011 y 2021, ubicados a través de los descriptores: "Paternidad" y "Cuidado parental". Las bases de datos electrónicas utilizadas fueron: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Medical

Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Resultados: se seleccionaron 13 artículos dentro de los ítems de inclusión y exclusión. Consideraciones Finales: la participación activa y afectuosa de los padres en los servicios de atención al ciclo embarazo-puerperio es un elemento fundamental para promover la mejora de los indicadores de salud relacionados con aspectos de la vida de niños, adolescentes, mujeres y hombres, por lo que es necesario ampliar y solidificar acciones en las diferentes instancias gubernamentales para que debatan y enfatizen la importancia de la paternidad a y el cuidado y la promoción de la igualdad de género.

Palabras clave: Paternidad; Familia; Atención parenteral.

1. Introdução

A concepção de paternidade tem se modificado ao longo da história das sociedades ocidentais contemporâneas. Enquanto a sociedade exalta o papel da mulher como mãe e responsável pela gestação, também se deve fortalecer o papel do pai, que é fundamental para a autorrealização da prole e desenvolvimento sadio de todos os aspectos da personalidade dos filhos. A estrutura patriarcal de um homem é dinâmica. Regada diariamente pela relação dentro da família e consigo mesmo, no conflito de ações e sentimentos bons ou ruins. Esse período confere ao homem uma identidade adulta em que o eixo norteador é o provedor, o retorno aos padrões tracionais, os conflitos em querer o cuidado emocional para o filho e a realização de um novo padrão paterno (Santos et al, 2021)

Nas últimas décadas, o papel do pai passou por várias transformações, passando a participar de forma mais ativa e efetiva na vida dos filhos não somente como único provedor financeiro do lar. Certificou-se que as investigações científicas, principalmente a partir da década de 70, se voltassem para este tema. Desse modo, afirmar-se que, atualmente, a ideia de paternidade está em processo de construção e reconstrução em virtude das transformações procedentes dos novos conceitos de família. A paternidade é um método que ocorre a partir de práticas de cuidado introduzidas na relação entre pais e filhos. Trata-se de uma fase indicada por alterações emocionais, modificações e conhecimentos que o pai, fundamentalmente, busca para expressar seu papel (Dal-Rosso *et al.*, 2019).

Essas e outras mudanças são feitas por aspectos, um dos quais é a política nacional tendo foco holístico na saúde do homem. Para isso, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral à saúde do homem, criada em 2009 tendo como um dos seus objetivos a promoção de ações saudáveis da população masculina, reduzindo a incidência de fatores de riscos e permitindo que todas as pessoas tem acesso aos serviços de saúde. O programa tem vários objetivos relacionados com a saúde sexual e reprodutiva masculina, mas principalmente incluindo homens em relacionamentos entre pais e filhos, contudo houve essa mudança no papel do pai aos longos dos anos (Darrif et al, 2020)

O exercício da paternidade requisita, além de atitudes proativas de afetividade, conhecimentos para a ação de cuidados básicos com o filho, como a higiene, alimentação, segurança e educação. Deter e aperfeiçoar tais conhecimentos pode permitir aos pais desempenhar esse papel com autonomia e autoconfiança, o que provavelmente irá auxiliar com o desenvolvimento biopsicoemocional dos filhos. Dessa maneira, o processo de constituição da paternidade determina adequações, que a criam a necessidade de redes formais (profissionais de saúde e políticas públicas) e informais (família, amigos e colegas de trabalho) para dar auxílio no desempenho do papel de pai (Dal-Rosso *et al.*, 2019).

A valorização da paternidade é uma proposta de política pública voltada para os direitos das crianças e adolescentes, para a equidade de gênero e para a saúde do homem. Mas, acima de tudo, é uma política voltada para o fortalecimento de vínculos, para a afetividade e o amor (Brasil, 2016).

O setor de saúde é uma porta de entrada essencial para o trabalho de promoção da paternidade e do cuidado humano. O ato de cuidar é próprio da natureza humana, de modo que todo ser humano é capaz de cuidar de si e do outro. Considerando-se, portanto, que todos são cuidadores, os enfermeiros têm empreendido esforços no sentido de conceituar o que caracteriza o cuidado como próprio da Enfermagem.

Neste contexto, a assistência de enfermagem necessita romper com o paradigma social, o qual concebe a mãe como única cuidadora, e incorporar a nova realidade, em que o pai paulatinamente insere-se no cuidado aos filhos. Com isso, surge a pergunta: qual é a produção científica existente sobre paternidade no período de 2011 a 2021? O presente estudo tem como objetivo descrever a produção científica sobre paternidade no período de 2011 a 2021.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na pesquisa bibliográfica que visa buscar a identificação de produções científicas referente à situação da paternidade entre 2011 a 2021. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes (Lanzoni & Meirelles, 2011).

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas nas bases eletrônicas: Medical Literature and Retrieval System on Line (Medline), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): paternidade AND cuidado parental.

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, reflexão, atualização e relato de experiência); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados no idioma português, entre os anos 2011 e 2021. O critério de exclusão dos artigos foi: estudos que não atendessem os critérios de inclusão mencionados.

Do material obtido, 171 artigos procederam-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Para a organização e tabulação das bibliotecas virtuais, os pesquisadores elaboraram instrumento de coleta de bases eletrônicas contendo: título, periódico, ano de publicação, país do estudo, categoria do estudo, natureza do estudo, referencial teórico, método de análise, enfoque. Seguindo os critérios de inclusão, 13 estudos foram selecionados para análise, os quais são referenciados no presente estudo conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1: Estudos incluídos na análise textual obtidos em bases eletrônicas, 2022.

Título da publicação	Periódico de publicação/ ano / país	Categoria do estudo	Natureza do estudo	Método e análise	Enfoque da publicação
Experiências narradas por homens no exercício da paternidade: rompendo paradigmas	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, 2019, Brasil.	Descritivo-exploratório.	Qualitativa.	Análise de conteúdo.	Relatos de experiências narradas por homens no desempenho da paternidade.
A paternidade e os fatores associados ao envolvimento paterno	Revista Nova Perspectiva Sistêmica, 2018, Brasil.	Descritivo-exploratório.	Qualitativa.	Análise de conteúdo.	Envolvimento paterno e seus fatores associados.
Metassíntese sobre o homem como pai e cuidador de um filho hospitalizado	Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2017, Brasil.	Artigo de revisão.	--	Revisão de literatura, Metassíntese.	A experiência do pai no cuidado ao filho hospitalizado.
Custos da ampliação da licença-paternidade no Brasil.	Revista Brasileira de Estudos Populacionais, 2016, Brasil.	Original.	Qualitativa.	Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, indicadores do mercado de trabalho brasileiro e uma série de projeções populacionais para construir cenários estáticos para estimativas da probabilidade de os pais solicitarem o uso da licença.	A quantificação dos custos intertemporais do custo econômico direto da extensão da licença-paternidade para o Brasil.
A paternidade na percepção de adolescentes de classes populares.	Revista Psicologia: Ciência e Profissão, 2015, Brasil.	Relato de experiência.	Qualitativa.	Caso coletivo e longitudinal construído por Jager Dias Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.	A percepção da transição para a paternidade dos adolescentes homens de classes populares.

O sujeito e as leis na destituição do poder familiar.	Revista Subjetividade, 2015, Brasil.	Original.	Qualitativa.	Análise de conteúdo temático Teoria Psicanalítica	A relação do sujeito com as leis no contexto da destituição do poder familiar.
Não basta gerar, tem que participar? Um estudo sobre ausência paterna.	Revista Psicologia: Ciência e Profissão, 2014, Brasil.	Relato de experiência.	Qualitativa.	Análise de conteúdo temático.	A compreensão das possíveis razões para a ausência paterna na vida dos filhos após o rompimento conjugal.
Influência da prorrogação da licença-maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo.	Revista Mineira de Enfermagem, 2013, Brasil.	Original.	Quantitativa.	Análise descritiva a partir da distribuição percentual das variáveis. + Análise de conteúdo temático	A influência da prorrogação da licença-maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo (AME) das mães usuárias de um Centro de Educação Infantil (CEI).
Experiência da paternidade aos meses do bebê	Psicologia: Reflexão e Crítica, 2013, Brasil.	Relato de experiência.	Qualitativa.	Análise de conteúdo temático.	A experiência da paternidade aos três meses do bebê.
Binômio mãe-filho sustentado na teoria do apego: significados e percepções	Revista Enfermagem da UERJ, 2012, Brasil.	Original.	Qualitativa.	Teoria do Apego de Bowlby Análise de conteúdo temático.	A apreensão do significado do Centro de Educação Infantil (CEI) para mães que tinham filhos ingressantes nestas instituições e analisar a percepção delas quanto aos cuidados prestados a seus filhos.
Percepção de conflito em uma família recasada constituída por um filho com paralisia cerebral	Revista Brasileira de Educação Especial, 2012, Brasil.	Relato de experiência.	Quantitativa.	Análise descritiva a partir das variáveis coesão e hierarquia – Family System Test.	A estrutura e a dinâmica de uma família recasada, na qual há uma criança com paralisia cerebral, a partir de suas representações acerca de situações de conflito.
Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear	Revista Psicologia Argumentativa, 2011, Brasil.	Original.	Qualitativa.	Teoria Psicossocial da parentalidade Análise de conteúdo temático.	O papel da mãe na família nuclear em comparação com o papel do pai.
Pais responsáveis, filhos satisfeitos: as responsabilidades paternas no cotidiano das crianças em idade escolar	Revista Análise Psicológica, 2011, Brasil.	Original.	Quantitativa.	Escala de Responsabilidade Parental + Escala de Satisfação com o envolvimento parental.	O envolvimento do pai na orientação ética e moral da criança, no sustento econômico da família, no apoio emocional, prático e psicossocial à companheira ou na educação e cuidado dos filhos.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Procedeu-se à análise bibliométrica para caracterização dos estudos selecionados. Posteriormente, foram extraídas as ideias centrais de cada artigo sobre a situação da paternidade na contemporaneidade. Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de categorias empíricas, sendo construídas duas categorias para análise, assim especificadas: A figura do pai como ferramenta do cuidado e A paternidade como princípio do direito.

3. Resultados e Discussão

Pôde-se constatar que 7% (1 artigo) foi publicado em periódico estrangeiro e 93% (12 artigos) publicados em periódicos nacionais. Sendo os países de origem dos estudos estavam assim distribuídos: 93% do Brasil e 7% de Portugal.

Os estudos selecionados foram classificados quanto à sua categoria de publicação, conforme explicitado pelos periódicos, assim especificados: 47% (6) artigos originais, 31% (4) artigos de relato de experiência, 15% (2) artigos descritivo-exploratório e 7% (1) estudo de revisão de literatura.

Na classificação dos estudos, quanto ao contexto em que se realizaram, as bases de dados tiveram destaque, ao concentrar 4 estudos (30%), o ambiente hospitalar apresentou 2 estudos (15%), a atenção básica contou com 2 (15%), as instituições públicas com 2 (15%), o centro educacional infantil com 2 (15%) e o ambiente familiar com 1 (7%).

Os artigos foram categorizados quanto ao paradigma metodológico de estudo, sendo assim distribuídos: 10 (77%) estudos qualitativos e 3 (23%) estudos quantitativos.

Em relação ao referencial teórico utilizado nos estudos, 62% (8) não adotaram um referencial teórico e/ não especificaram no texto, 31% (4) se fundamentaram em teorias e 7% (1) utilizou a revisão de literatura.

A participação do pai inicia desde a gestação, mas se torna mais concreto com o nascimento do bebê, pois torna-se uma relação direta entre o pai e o filho. Com a participação ativa do pai no parto e imediatamente após o mesmo, faz com que eles intensifiquem com as reações do bebê. Com esse envolvimento precoce, determinaria possibilidades novas em relação pai-filho, pois ao longo do primeiro trimestre o bebê já começa a abrir os olhos e olhar para uma pessoa, assim podendo criar um vínculo maior com o pai (Gonçalves *et al.*, 2013).

Nesse período da idade escolar requer envolvimento do pai na orientação ética e moral da criança, no sustento econômico da família, no apoio emocional, prático e psicossocial à companheira, ou na educação e cuidado dos filhos, como responsabilidade paterna. Um estudo utilizando a Escala de Responsabilidade Parental para avaliar a percepção das crianças relativamente à forma como os pais assumem responsabilidades parentais e a Escala de Satisfação com o Envolvimento Parental para avaliar o grau de satisfação dos filhos com as formas de envolvimento, mostraram que as crianças consideram que o pai assume mais responsabilidade na dimensão do cuidado e interesse, a qual relaciona a responsabilidade do pai pelos cuidados básicos, atividades e rotinas do filho. Verifica-se também que o pai continua a desempenhar um papel relevante na dimensão autoridade e disciplina, em particular com os rapazes. A assunção da responsabilidade materna relaciona-se com o nível de responsabilidade assumida pelo pai, com exceção da dimensão escola. Além disso, o jogo e o brincar pai-filho aparece associado com a satisfação da criança e verifica-se que quanto mais o pai assume responsabilidades, maior é a satisfação da criança com o envolvimento do seu pai. Os resultados são enquadrados no modelo tripartido de envolvimento paterno salientando a importância dos processos proximais e o contributo fundamental do pai para o desenvolvimento da criança (Reis, *et al.*, 2017; Lima *et al.*, 2011).

Um estudo faz comparação ao papel da mulher e do homem considerando a ênfase atribuída ao papel da mãe na família nuclear, em comparação com o papel do pai, foi realizado um levantamento de artigos sobre maternidade e paternidade em diferentes bases de dados online, com o objetivo de verificar a frequência de estudos publicados. Tal busca permitiu corroborar a expectativa de que, ainda hoje, os estudos sobre a relação mãe/filhos(as) são mais abundantes que os estudos sobre pais/filhos(as), reforçando a ideia construída socialmente de que as crianças devem ser cuidadas pelas mães, prioritariamente. Tal concepção, construída ao longo da história, acaba por diferenciar o papel de homens e mulheres na família contemporânea e, conseqüentemente, a maneira com que pais e mães se relacionam com suas crianças (Borsa & Nunes, 2011).

Observou-se que, segundo a literatura específica sobre o tema, as concepções quanto ao lugar de homens e mulheres nas relações familiares são percebidas de maneira distinta, resultando em diferentes formas de relação e interação parental. Ainda hoje, a despeito das diversas mudanças ocorridas nos papéis sociais e na dinâmica das famílias contemporâneas, as mulheres ainda são vistas como as principais cuidadoras, sendo atribuído a elas o cuidado prioritário não apenas dos filhos, mas também do lar (Borsa & Nunes, 2011).

Uma pesquisa que teve como objetivo mostrar a ausência paterna e tende a compreender razões nos quais justificariam afastamento dos pais após separação conjugal. Entrevistas realizadas com homens nessa situação revelam que a maioria diz ter sofrido um ‘golpe’ de ex-cônjuge com pretensão de manter um relacionamento. Há também a teoria de gerações, pois alguns dizem terem sido abandonados por seus pais ou até mesmo sofrido repreensão dentro do lar e acabam fazendo o mesmo com o filho. No desenvolver do texto o autor mostra como a sociedade entende o conceito da família, e que a cada época a interação do pai com o filho vem se modificando e tornando-se necessária para a sua criação (Cúnico & Arpini, 2014).

Assim, Backes et al. 2018 verificou-se que ser filho(a) em um modelo tradicional, pelo qual, em sua grande maioria, o pai demonstra menos afeto e é mais distante, influencia os homens a desejarem ser um pai diferente. Destaca-se, o conceito e a influência que os pais têm no desenvolvimento da construção da paternidade que seu filho(a) desempenhará no futuro bem próximo. Pode-se pensar, que a experiência da paternidade e da ligação paterna é estruturada através das relações familiares desenvolvidas e, também, por meio das relações sociais e contextuais que o indivíduo atua em sua vida, o que colabora para apontar suas opiniões e atitudes sobre o que é ser pai e como executar essa função no ciclo familiar. Portanto, constatou-se que os pais estão refletindo questões acerca da paternidade e isso é positivo ao passo que vão se conscientizando a respeito de diversas capacidades de desempenhar a paternidade, já que as condutas parentais vêm se alterando nos dias de hoje.

De acordo com Balancho (2012), o papel do pai com relação aos cuidados com os filhos foi visto por muito tempo como secundário. O autor recorda em sua obra “Ser Pai Hoje” que o principal papel do pai na educação dos filhos era apoiar a mãe, dando-lhe suporte e segurança afetiva e econômica, de modo que ela se encontrasse em condições de se doar de forma equilibrada aos filhos. Pode-se perceber então que, aos poucos a representação de pai foi ganhando relevância, pois se vive em um momento voltado à reflexão da importância desta função, buscando reconhecê-lo pelo o que é e faz.

A experiência da paternidade permite ao homem vivenciar mudanças internas, na sua estrutura emocional, aumentando seu sentimento de responsabilidade, continuidade, plenitude. O novo modelo de pai permite que o homem possa redefinir sua vivência na sociedade. Romper com os parâmetros tradicionais, na construção de um novo modelo para a vivência da masculinidade permite ainda um alívio das frustrações impostas quando o homem não consegue alcançar o ideário de sucesso masculino imposto pela sociedade (Balancho, 2012; Brasil, 2016).

Como se pode observar, a literatura sinaliza que, apesar de mudanças importantes e expressivas, os traços de uma paternidade, ainda se manifestam. Evidentemente, não se trata de uma questão cristalizada. A participação do homem na vida dos filhos pode ser estimulada com políticas públicas que promovam e incentivem este cuidado e com práticas cotidianas desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento, tais como: Saúde, Educação e Direito, de modo que possam agregar valor neste sentido.

4. Considerações Finais

A partir desse estudo, percebe-se que a paternidade vem ganhando espaço e relevância nos estudos científicos de diversas áreas do conhecimento, sendo os pais considerados importantes para o desenvolvimento dos filhos e também para a família e as relações conjugais.

Alguns estudos, inclusive no contexto brasileiro, apontam o interesse e a crescente participação dos pais nas atividades diárias dos filhos e na sua educação desde os primeiros anos de vida. Contudo, os pais tendem a se envolver de modo distinto ao longo do desenvolvimento dos filhos, sendo que nos primeiros anos da criança muitos privilegiam o contato social e as brincadeiras em detrimento do cuidado. Assim, embora os novos padrões valorizem a participação paterna na criação e nos cuidados das crianças, nem sempre isso se traduz em envolvimento efetivo no dia a dia dos filhos, seja pela falta de modelos do “novo pai”, seja pelas exigências do trabalho e da centralidade do papel materno.

Embora essas mudanças na vida familiar tenham impulsionado uma grande reflexão sobre a paternidade, está ainda permanecendo sendo menos estudada do que a maternidade, o que se reflete também entre estudos brasileiros. Por isso, considera-se importante entender a vivência e os sentimentos de ser pai na sociedade atual.

As mudanças nas configurações familiares, decorrentes das atuais demandas sociais e contemporâneas têm gerado um maior interesse, por parte da sociedade, sobre a importância da figura paterna para a família e, especificamente, para o desenvolvimento da criança. Assim, é importante que as pesquisas da área acompanhem essa demanda, colaborando com novos

estudos que possibilitem compreender a relevância das mudanças nas relações parentais e o impacto delas para a família e para a sociedade.

Contudo, vale ressaltar a importância de outros pesquisadores explorarem esse assunto em futuros periódicos, desse modo, ilustrando que o conceito da figura paterna é mais ampla que aparenta, ou seja, que quando o procriador se compromete a participar do progresso do filho, ele não só está cumprindo com a sua responsabilidade, como também desmistificando a cultura de que o homem só tem obrigação de sustentar sua família e, somente a mulher deve participar da educação dos filhos.

Referências

- Almeida, B. S. de, Silva, B. T. da, Ribeiro, J. P., & Oliveira, A. M. T. de. (2014). Percepção dos enfermeiros das unidades de maternidade e pediatria acerca do cuidado paterno. *Revista de Enfermagem UFSM*, 4(4), 792-802.
- Almeida, S., Pereda, P., & Ferreira, R. (2016). Custos da ampliação da licença-paternidade no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 33(3), 495-516.
- Backes, M. S., Becker, A. P. S., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2018). A paternidade e fatores associados ao envolvimento paterno. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 27(61), 66-81.
- Balancho, L. S. (2012). Ser pai hoje. A paternidade em toda a sua relevância e grandeza. Juruá.
- Benczik, E. B. P. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*. Pinheiros.
- Borsa, J. C., & Nunes, M. L. T. (2011). Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel de homens e mulheres na família nuclear. *Psicologia Argumento*, 29(64), 31-39.
- Brasil, Promundo. A Situação da Paternidade no Brasil. Rio de Janeiro, Brasil: Promundo, 2016
- Cúnico, S. D., & Arpini, D. M. (2014) Não basta gerar, tem que participar?: um estudo sobre a ausência paterna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 226-241.
- Dal-Rosso, G. R., Silva, S. O., Pieszak, G. M., Ebling, S. B. D., & Silveira, V. N. (2019). Experiências Narradas por Homens no Exercício da Paternidade: Rompendo Paradigmas. *Revista de Enfermagem UFSM*, 9(3), 1-18.
- Darrif, L. D. T. K., Bortolin, D., & Tabaczinski (2019). Prematuridade e paternidade: um estudo de revisão sistemática. *Revista de Psicologia*, 11(1), 93-99.
- Ferreira, G. R., D'Artibale, E. F., & Bercini, L. O. (2013). Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. *Revista Mineira de Enfermagem*, 17(2), 398-404.
- Freitas, H. R. M., Silva, S. S. C., & Pontes, F. A. R. (2012). Percepção de conflito em uma família recasada constituída por um filho com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(1), 155-172.
- Gonçalves, T. R., Guimarães, L. E., Silva, M. R., Lopes, R. C. S., & Piccinini, C. A. (2013). Experiência da paternidade aos três meses do bebê. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 599-608.
- Jager, M. E., & Bottoli, C. (2011) Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. *Psicologia, Teoria e Prática*, 13(1), 141-153.
- Jager, M. E., & Dias, A. C. G. (2015) A Paternidade na Percepção de Adolescentes de Classes Populares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 694-710.
- Lanzoni, G. M. M. & Meirelles, B. H. S. (2011) Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(3), 1-8.
- Lemos, S. C. A., Neves, A. S., & Paravidini, J. L. L. (2015). O sujeito e as leis na destituição do poder familiar. *Revista Subjetividades*, 15(2), 233-243.
- Lima, J. A., Seródio, R. G., & Cruz, O. (2011). Pais responsáveis, filhos satisfeitos: As responsabilidades paternas no cotidiano das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica*, 29(4), 567-578.
- Reis, S. M. G., Leite, A. C. A. B., Alvarenga, W. A., Araújo, J. S., Zago, M. M. F., & Nascimento, L. C. (2017). Metassíntese sobre o homem como pai e cuidador de um filho hospitalizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25 e 2922, 1-11.
- Ribeiro, C. R., Gomes, R., & Moreira, M. C. N. (2015). A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(11), 3589-3598.
- Roecker, S., Marcon, S. S., Decesaro, M. N., & Waidman, M. A. P., (2012). Binômio mãe-filho sustentado na teoria do apego: significados e percepções sobre centro de educação infantil. *Revista Enfermagem UERJ*, 20(1), 27-32.
- Santos, S. S., Morais, R. C. M., Silveira, A. O., Medeiros, C. C., & Franzo, M. A. H. (2021). A construção da paternidade ao nascimento do filho atermo e saudável. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.*, 9(2), 767-778.
- Vieira, M. L., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Crepaldi, M. A., & Piccinini, C. A., (2014). Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(2), 36-52.